

O HOMEM É DO TAMANHO DO SEU SONHO

FERNANDO PESSOA

Isabel Esteves, Paulo Oom
Editores-chefe da Acta Pediátrica Portuguesa
Acta Pediatr Port 2014;45:1-3

A Acta Pediátrica Portuguesa (APP) é uma publicação com mais de 75 anos de existência, que enfrentou já muitos desafios de forma bem-sucedida. A primeira edição foi impressa em 1938 e, desde então, passou por diferentes fases, apresentações e nomes: Revista Portuguesa de Pediatria e Puericultura (1938-1969), Revista Portuguesa de Pediatria (1970-1994) e Acta Pediátrica Portuguesa (desde 1995).

A APP é uma das realizações mais importantes da Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP), que considera a publicação científica como imprescindível à melhoria da qualidade da prática clínica e ao desenvolvimento da pediatria. É sentindo esta responsabilidade que o novo grupo editorial recebe a herança e o trabalho desenvolvidos pelos seus antecessores e espera contribuir, com energia e dedicação, para ultrapassar novos desafios.

Num passado recente, em que muito terreno foi desbravado com o intuito de melhorar a revista nas suas diversas vertentes, foram atingidos muitos dos objetivos propostos. Uma das conquistas mais decisivas foi a migração do processo editorial para uma plataforma eletrónica em *Open Journal System*, que permitiu otimizar a gestão e transparência do processo editorial. Com a preocupação de melhorar a **qualidade dos artigos e da edição**, o grupo editorial reformulou o percurso dos artigos submetidos para publicação na APP, ao mesmo tempo que convidou colaboradores nacionais e internacionais de reconhecido mérito e experiência de publicação para o conselho editorial. Em simultâneo, alargou-se o número de revisores e foram integrados na estrutura da APP profissionais de bioestatística e de epidemiologia, um editor técnico para português e outro para inglês. Ao mesmo tempo, foram atualizadas as normas de publicação e os vários documentos que devem acompanhar a submissão de novos artigos. Todos podem ser consultados *online*.

Mantivemos a **tipologia de artigos** clássica e adicionámos a secção "*Cochrane Corner*", interessante na estimulação do debate sobre as revisões sistemáticas *Cochrane*, e a secção "*Perspetivas*", que integra artigos de opinião, comentários ou debate de temas médicos.

Quanto ao **idioma**, todos os títulos e resumos serão também publicados em inglês sendo revistos por um editor experiente em *medical writing*. Futuramente, e como forma de melhorar a visibilidade internacional, deveremos apostar numa versão bilingue.

Para acomodar progressivamente a renovação do processo editorial e o respeito pelos prazos, ponto que consideramos fundamental como critério de qualidade, a APP terá, pelo menos no próximo triénio, uma **periodicidade trimestral**. A estes quatro números regulares será adicionado um suplemento dedicado ao congresso nacional de pediatria.

A **renovação da imagem** da APP está já patente no número agora publicado. O jogo do puzzle em forma de globo, que se pretende reporte de imediato para o imaginário da criança, representa também a ideia que temos para a APP, simbolizando a globalização, interdisciplinaridade e trabalho em equipa que formam o mundo da pediatria, constituído por todas as suas diferentes peças. Cada um dos artigos publicados está paginado com uma das peças do jogo porque desejamos que constitua um elemento fundamental para completar o puzzle global da Pediatria em Portugal.

Além deste processo, o novo grupo editorial pretende ainda catalisar a visibilidade e **cooperação da APP com a comunidade pediátrica** no Brasil e Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, através da divulgação *online* nestes países, coordenando esforços e estabelecendo parcerias com as sociedades nacionais de Pediatria.

Um outro projeto associado à renovação, e que iremos abraçar brevemente, será o da **interface online** da APP, procurando realizar uma reestruturação que modernize a imagem e facilite a consulta e aquisição de conteúdos. Na era digital que vivemos, teremos também de apostar numa estratégia de divulgação *online* através das **redes sociais**. As principais publicações nacionais e internacionais utilizam-nas com grande entusiasmo, sendo este tipo de divulgação utilizado na nova bibliometria - métricas alternativas ("*Altmetrics*")¹ baseadas na Web social, que avaliam o impacto, atenção e influência dos artigos científicos, de acordo com a interação que geram

em ambiente online. Nesta perspetiva, precisamos de fomentar a divulgação eletrónica, visualizações e *downloads* da APP (via *Facebook*, *Twitter*, *LinkedIn*, *CiteULike*, *Google Scholar*, entre outros).

A médio prazo, a APP irá promover, em parceria com a SPP, a formação em **competências de escrita científica e de *peer review***, fomentando assim a publicação de artigos científicos de elevada qualidade.

Cientes que em tempos de crise todas as publicações científicas se debatem com constrangimentos financeiros, é nosso propósito trabalhar para a sustentabilidade financeira da APP através da inclusão de peças publicitárias nos seus números. A este propósito, elaborámos um **regulamento de publicidade** como forma de assegurar uma verdadeira independência editorial e completa transparência no relacionamento com a indústria.

Por fim, é nossa firme convicção que o crescimento da APP passa pelo seu reconhecimento e afirmação internacionais. A revista encontra-se já indexada em diversas plataformas/bases de dados nacionais e internacionais, como o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), *Índex de Revistas Médicas Portuguesas*, *Directory of Open Access Journals*, *Free Medical Journals*, *Latindex*, *Socolar* e *Sherpa Romeu*. Queremos continuar este percurso e trabalhar para a indexação nas bases de dados que surgem no panorama internacional com maior visibilidade, como a *PubMedCentral*, *Medline* e *Thomson-Reuters*. Todos sabemos que o sistema de **indexação** *Medline/Index Medicus* desenvolvido pela *US National Library of Medicine*, lidera de forma incontestável a atividade editorial médica mundial. Integra atualmente cerca de 5300 publicações médicas, entre mais de 14000 jornais biomédicos publicados mundialmente². O júri de seleção é constituído por um painel de 15 membros (renovados a cada quatro anos) com conhecimento médico e idiomático transversal, que reúne três vezes por ano para avaliar 190 publicações/reunião e aceita 20-25% destas².

O processo de candidatura e avaliação é muito exigente e competitivo, privilegiando vários aspetos³⁻⁵, como a **área de publicação** médica, a **qualidade dos trabalhos** publicados (validade, importância, originalidade e contribuição para a área), a **qualidade editorial** (critérios de seleção dos artigos, forma de atuação dos revisores, adesão às normas éticas e de edição biomédica internacionais, divulgação de potenciais conflitos de interesse, objetividade de conteúdos independente da publicidade nas páginas da revista, espaço para cartas e discussão de

conteúdos), a **qualidade da produção** (apresentação, impressão, gráficos e ilustrações), a **audiência** de profissionais de saúde, a **tipologia de artigos** (com valorização dos originais por contribuições únicas e novas na área), o **idioma** (resumos e títulos bem elaborados em inglês), e a **cobertura geográfica** relevante comparativamente a outras revistas indexadas da mesma área, que permita trazer uma cobertura adicional à *Medline* (aspetos de epidemiologia e saúde pública nacionais, políticas de saúde, doenças endémicas). Pensamos que este desafio está ao alcance da pediatria nacional, se em conjunto trabalharmos com este objetivo. Tendencialmente, submetem-se trabalhos de investigação inovadores e de maior qualidade a publicações internacionais, mas podemos todos colaborar passando a escolher a APP como revista privilegiada para a divulgação dos nossos trabalhos, daqui resultando, seguramente, uma melhoria global da **qualidade dos artigos publicados**. É essencial privilegiarmos estudos com boas amostras, multicêntricos e prospetivos. Lançamos este desafio aos pediatras portugueses.

Será este o momento oportuno para abraçarmos todas estas mudanças e desafios? Pensamos que sim, adotando uma atitude positiva e mobilizadora de toda a Pediatria nacional. É necessário que todos os pediatras portugueses se envolvam neste projeto, colaborando de diferentes formas como autores, revisores no processo editorial e agentes de divulgação em Portugal e no estrangeiro. Todas as reflexões e sugestões acerca deste processo de mudança serão muito bem-vindas, devendo ser encaminhadas para o email: editorchefe.app@spp.pt.

Não podemos deixar de agradecer a todo o grupo editorial, em especial aos editores associados, por terem respondido prontamente ao desafio que lhes lançámos, com motivação e dinamismo.

Ficamos a aguardar as vossas sinergias. Somos todos e cada um, uma peça fundamental no grande puzzle da Pediatria portuguesa e da sua revista.

CORRESPONDÊNCIA

editorchefe.app@spp.pt

REFERÊNCIAS

1. Donato H. Métricas tradicionais e métricas alternativas: a história completa do impacto. *Rev Port Pneumol* 2014;20:1-2.
2. United States National Library of Medicine. Fact Sheet. Journal Selection for Medline – Indexing at NLM. http://www.nlm.nih.gov/pubs/factsheets/j_sel_faq.html#a3. Consultado a 20 de março de 2014.
3. United States National Library of Medicine. Fact Sheet. Response to Inquiries about Journal Selection for indexing at National Library of Medicine. <http://www.nlm.nih.gov/pubs/factsheets/jsel.html>. Consultado a 20 de março de 2014.
4. Marinho RT, Donato H, Fernandez-Llimos F, Massano J, Silva JM, Almeida M et al. Think Tank: relatório estratégico sobre publicação científica biomédica em Portugal. *Acta Med Port* 2014;27:1-3.
5. Fonseca JE. O próximo passo lógico: contornar o Catch-22. *Acta Reum Port* 2005;30:9-12.